




DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v19.i1.8666059>


Entrevista

## Desafios e reflexões na Educação Física contemporânea: entrevista com Jorge Olímpio Bento

*Challenges and reflections about contemporary Physical Education:  
interview with Jorge Olímpio Bento*

*Retos y reflexiones de la Educación Física contemporânea:  
entrevista a Jorge Olímpio Bento*

Alcides José Scaglia<sup>1</sup> 

Paulo Cesar Montagner<sup>2</sup> 

Luis Felipe Nogueira Silva<sup>1</sup> 

### RESUMO

Este artigo expressa a entrevista realizada com o professor português Dr. Jorge Olímpio Bento, uma das grandes referências acadêmicas acerca da Pedagogia do Esporte, uma das disciplinas da Educação Física. O entrevistado é licenciado em Educação Física, Doutor em Educação e foi, durante 25 anos, docente da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (Portugal). O objetivo do registro passou por compreender sua trajetória acadêmica, em meio aos imbricamentos e acontecimentos provenientes de sua engajada participação e profícua produção intelectual, que impactaram a área da Educação Física e do Esporte, tendo por base o livro "Desporto: discurso e substância". Ainda, buscou inspirar e guiar reflexões pedagógicas às novas gerações de professores e professoras de Educação Física e Esporte, visando a superação de questões paradigmáticas ainda hegemônicas nestas áreas, bem como o desenvolvimento e consolidação de caminhos outros, pavimentados pela ciência, por estudos e pesquisas recentes, que norteiam – ou deveriam – vindouras e urgentes transformações nas relações de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação física. Esporte. Pedagogia do Esporte. Entrevista.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Campinas, Faculdade Ciências Aplicadas, Campinas, SP.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.

#### Correspondência:

Alcides José Scaglia. FCAUnicamp. R. Pedro Zaccaria, 1300, Caixa Postal 1068, Limeira SP, CEP 13484-350. Email: [alcides.scaglia@gmail.com](mailto:alcides.scaglia@gmail.com)

## ABSTRACT

This article expresses the interview with the Portuguese Professor Dr. Jorge Olímpio Bento, one of the great academic references about Sport Pedagogy, one of the disciplines of Physical Education. The interviewee has a degree in Physical Education, a Doctor in Education and for more than 25 years, Professor at the Faculdade do Desporto at the University of Porto (Portugal). The objective of the record was to understand his academic trajectory, in the midst of the overlapping and events arising from his engaged participation and fruitful intellectual production, which impacted the area of Physical Education and Sport, based on the book 'Desporto: discurso e substância'. Still, it sought to inspire and guide pedagogical reflections to the new generations of Physical Education and Sport teachers, aiming to overcome paradigmatic issues still hegemonic in these areas, as well as the development and consolidation of other paths, paved by science, studies and research recent, which guide - or should - future and urgent transformations in the teaching-learning relationships.

**Keywords:** Physical education. Sports. Sports pedagogy. Interview.

## RESUMEN

Este artículo expresa la entrevista al profesor portugués Dr. Jorge Olímpio Bento, uno de los grandes referentes académicos sobre la Pedagogía Deportiva, una de las disciplinas de la Educación Física. El entrevistado es licenciado en Educación Física, Doctor en Educación y fue, durante 25 años, profesor catedrático de la Faculdade do Desporto de la Universidad de Oporto (Portugal). El objetivo del registro fue comprender su trayectoria académica, en medio de los solapamientos y hechos derivados de su participación comprometida y fructífera producción intelectual, que impactaron en el área de Educación Física y Deporte, a partir del libro 'Desporto: discurso e substância'. Aún así, buscó inspirar y orientar las reflexiones pedagógicas a las nuevas generaciones de docentes de Educación Física y Deporte, con el objetivo de superar cuestiones paradigmáticas aún hegemónicas en estas áreas, así como el desarrollo y consolidación de otros caminos, pavimentados por la ciencia, los estudios y la investigación. recientes, que guían - o deberían - futuras y urgentes transformaciones en las relaciones enseñanza-aprendizaje.

**Palabras Clave:** Educación física. Deporte. Pedagogía del deporte. Entrevista.

## CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Nascido em 1946, em Bragança, cidade ao nordeste de Portugal, Jorge Olímpio Bento é licenciado em Educação Física pelo Instituto Nacional de Educação Física (INEF) e Doutor em Educação pela Universidade de Greifswald (Alemanha). Foi, entre 1993 e 2018, professor catedrático da Faculdade do Desporto e de Educação Física (FADEUP) da Universidade do Porto (UP), regendo a disciplina de Pedagogia do Desporto nos cursos de licenciatura e mestrado em Educação Física. Foi, também, presidente do conselho científico da Universidade do Porto entre 1986 e 1996, pró-reitor da mesma universidade entre 1995 e 1998

Ainda, ocupou os cargos de presidente do Conselho Superior do Desporto de Portugal, entre 2001 e 2002 e de vereador do pelouro do desporto da Câmara Municipal do Porto, entre 1997 e 1999.

Nos dias 28 e 29 de janeiro de 2020, Jorge Olímpio Bento esteve nas dependências da Faculdade de Educação Física (FEF), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) como principal convidado do I Colóquio Internacional de Pedagogia do Esporte. Na ocasião, os autores aproveitaram para produzir um registro histórico levantando sua trajetória acadêmica e suas percepções sobre a Pedagogia do Esporte e Educação Física contemporânea.

### **AUTORES: PROFESSOR, PODE NOS RELATAR BREVEMENTE SEU PROCESSO DE INTELECTUALIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA?**

**PROF. JORGE BENTO:** Foi no INEF [Instituto Nacional de Educação Física, em Lisboa]. A graduação era um curso de quatro anos, vivi um período deveras gratificante, devido à participação na luta para a afirmação da Educação Física. Li pela primeira vez Sartre e outros nomes insígnies, principalmente franceses. Ao fim, voltei ao Porto para exercer a função de professor do ensino secundário. Sem dispor de literatura acerca dessa matéria, tive, pois, que fazer das fraquezas, forças. Havia uma livraria que vendia livros muito bons e baratos em que adquiri obras como *Homem e a Cidade* (1973), *Macaco Nu* (1967), *Introdução à antropologia cultural* (1963) e *Homo Ludens* (1949), entre outros. Creio que, com esta busca de ajuda em obras de grande fôlego intelectual, aprendi a construir pontes entre o particular e o geral, o específico e abrangente. Isso é um caminho que continuo a percorrer. Funcionei deste jeito até 1979, quando ganhei uma bolsa para fazer o doutorado na República Democrática Alemã [antiga Alemanha Oriental]. Tive contato com obras extraordinárias, nomeadamente a *Gymnastik für die Jugend* (1793) um clássico que considero o melhor livro sobre Educação Física escrito até hoje.

**AUTORES: COMO E QUANDO O SENHOR COMEÇA A ARTICULAR CONCEITOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM OUTROS DAS CIÊNCIAS HUMANAS?**

**PROF. JORGE BENTO:** Regressei ao Porto no último trimestre de 1982, as minhas expectativas eram cheias de entusiasmo, apesar de ter clareza acerca das condições desfavoráveis que iria enfrentar. Naquele período, alguns livros meus começaram a ser publicados, sobre didática da Educação Física e um intitulado *Desporto: "matéria" de ensino* (1987), que possui uma parte mais filosófica em sua fundamentação, justamente porque entendo a Educação Física como parte do desporto. Se ela não for desportiva, não é nada.

**AUTORES: ESSE FOI O MOMENTO EM QUE O SENHOR FINCA UMA IDENTIDADE AO CONCEITO DE ESPORTE (DESPORTO) E INICIA SEU PROCESSO DE UNIVERSALIZAÇÃO, CORRETO?**

**PROF. JORGE BENTO:** Penso que consigo isso, de fato, com maior profundidade, quando escrevo *O outro lado do desporto* (1995). Acho que foi o melhor que já escrevi. Naquele livro falo sobre a função da técnica. As pessoas só veem as técnicas como gestos: ignoram que, por trás dos gestos, há um outro lado, influenciado por conceitos pedagógicos e uma visão cultural da escola. Naveguei por conceitos de outras áreas, visando encontrar uma legitimação cultural, humanista e social da área da Educação Física. Tentei trazer para o nosso campo conceitos da filosofia, antropologia e sociologia que fundamentassem, legitimassem e renovassem o papel da Educação Física, uma disciplina relativamente jovem se a compararmos com as outras disciplinas do cânone escolar.

**AUTORES: COMO SE DEU ESSE PROCESSO DE INTERCIONALIZAÇÃO DO CONCEITO DE ESPORTE?**

**PROF. JORGE BENTO:** A estratégia foi fincar esse conceito primeiro em países de língua portuguesa, por razões óbvias. Aconteceu que os países africanos, como Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, mandavam estudantes para fazer o curso de formação em Cuba. Muitos deles foram, depois, completar a formação no Porto. A minha ligação com o Brasil começa quando, por um acaso, conheci, em uma viagem de trem entre Lisboa e Porto, em 1985, a secretária do curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal Fluminense, cujo coordenador era o Prof. Alfredo Faria Júnior. Da ida dele à Europa, nasceu não só uma grande amizade, mas todo o processo de cooperação com o Brasil. O Brasil foi uma grande escola para mim e digo-lhe o porquê: era muito provocado nas palestras, pelas perguntas desafiadoras e até provocadoras que me faziam por ser defensor da técnica, pois a técnica é o grande instrumento da humanização.

**AUTORES: E O QUE É, PARA O SENHOR, A TÉCNICA?**

**PROF. JORGE BENTO:** Muita gente deturpa a função da técnica, confundindo-a com a tecnicização do mundo, denunciada por Heidegger em *Ser e Tempo* (2012). A onda da tecnicização desenfreia eticamente os fatos: basta que estes sejam tecnicamente corretos, assim se eximem ao julgamento ético. A técnica tem uma função instrumental, ao serviço do alargamento das possibilidades de liberdade e criatividade. Por exemplo, se atirmos para a água uma criança que não sabe nadar, ela afoga-se. Porém, se lhe ensinarmos as técnicas do nado, ela adquire um potencial de criatividade, ela brinca, ela sorri. Ou seja, a técnica é, sim, libertadora, não podemos pensá-la com um fim em si mesmo. Imagine se uma criança chegasse à escola e o professor de português não ensinasse o alfabeto, porque ele já existe, se o professor de química não ensinasse as fórmulas químicas porque elas já existem, se o professor de matemática não ensinasse as contas de somar e subtrair, porque elas já existem! Não podemos reclamar para a Educação Física uma visão pedagógica cega e minúscula, contrária à Pedagogia geral.

**AUTORES: QUAL RECOMENDAÇÃO O SENHOR DARIA AOS E ÀS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E COMO ENXERGAR OS GRANDES DESAFIOS DESTES PROFISSIONAIS NO COTIDIANO?**

**PROF. JORGE BENTO:** Abandonei a leitura das obras de educação física há muitos anos, talvez 20 ou 25. Aos mais jovens digo que não façam isso. É importante que professor tenha autonomia e criatividade para transcender as dificuldades da prática mediante a luz do intelecto e da razão. Nesse sentido, são fundamentais a formação cultural do indivíduo e o desenvolvimento da capacidade de confiança em si próprio e da capacidade crítica. Tive professores e professoras que achavam que, devido a terem uma vetusta idade, tinham muita experiência. Experiente é aquele indivíduo que submete à crítica racional aquilo que faz, o modo como age e procede. A graduação deve ter, pois, a preocupação de formar indivíduos com capacidade cultural de estar sempre a inovar, renovar e complementar a sua formação. Os professores, que estão nas escolas, não devem ser abandonados: têm que ter cada vez mais crença em si próprios, no valor do que fazem. Nesta conformidade, as escolas universitárias não podem abandonar a missão de produzir constantemente documentos e livros que sirvam para fundar, orientar e renovar o labor dos professores.

**AUTORES: COMO O SENHOR ENXERGA O UNIVERSO ACADÊMICO CONTEMPORÂNEO?**

**PROF. JORGE BENTO:** Considero um grande desperdício o fato de as universidades manterem professores titulares, com 55 anos ou mais, a fazer as mesmas coisas do tempo de doutoramento. Essa gente não devia mais ocupar laboratórios: isso é para os mais novos, que têm de cumprir suas etapas, os rituais de passagem. Os mais velhos deveriam se dedicar a fazer escola... no sentido de deixar legados

culturais e reflexões para as novas gerações. Portanto, acho que a universidade está em um contraciclo e não está a perceber. Quer continuar nisso e as pessoas também não percebem o desperdício de alguém com 60, 70 anos chefiar laboratórios de biomecânica e fisiologia. Acho que, à medida em que a gente vai caminhando para o fim, temos que dar oportunidade para outros criarem. A universidade é hoje um grande instrumento do neoliberalismo, principalmente a pós-graduação, ao instaurar um tipo de produtivismo obsessivo, como se estivéssemos em um campo de concentração. Antes, o trabalho era visto como processo de libertação humana, hoje, a mentalidade neoliberal fez dele meio de autoescravização. Logo, o opressor não está fora de nós, mas dentro: somos os nossos próprios inimigos e carregamos às costas o nosso campo de concentração.

### **AUTORES: A ACADEMIA ESTÁ, ENTÃO, SUCUMBINDO EM MEIO AO DILEMA PRODUÇÃO VERSUS INTELECTUALIZAÇÃO?**

**PROF. JORGE BENTO:** Deixe-me antes fazer um reparo: é muito bom ter gente que trabalha nos laboratórios. Mas também é muito bom ter muitos colegas que publicam livros para aqueles que não são cientistas e são os grandes consumidores. O que causa o grande impacto é aquilo que é consumido pelos docentes das escolas, pelos treinadores, técnicos, ou seja, aquilo que vai ao encontro das suas necessidades de orientação e conhecimento. A questão é que as universidades têm chamado "impacto", os números de citações que os cientistas fazem um dos outros. Não estou a dizer que as pessoas não devem fazer isso, não quero ser mal interpretado. Ao invés, afirmo: produzam, publiquem, mas as instituições têm que ter um equilíbrio, e este está sendo perdido. Cumpram os rituais da carreira acadêmica, mas não esqueçam que a universidade está a triturar a intelectualidade, não dá espaço e valor ao aprimoramento cultural, espiritual e intelectual dos docentes. Desconfio que se fizéssemos um questionário com respostas sinceras, 90% das pessoas na pós-graduação diriam que nunca leram um livro de cultura geral. Os estudantes são encaminhados só para leitura do *paper*, ou seja, para a visão curta. Começam logo nas graduações a abandonar o caminho largo da formação e a seguir o caminho estreito da instrução, da tal maneira que estamos a formar técnicos da pesquisa, mas não pensadores e intelectuais.

### **AUTORES: E O SENHOR ENXERGA UMA SAÍDA?**

**PROF. JORGE BENTO:** A saída está nos livros. Escrevo como uma forma de resistência e teimosia, porque a barbárie foi sempre inimiga dos livros. Vocês vão ficar chocados, mas um grande inimigo dos livros é a universidade, porque ela está a favorecer, de maneira inconsequente, o incentivo da produção do texto curto, do artigo e do *paper*, enquanto o livro é depreciado. Essa prática me amarga, porque os livros são obras de pausas e respirações para disciplinar e pensar, são reflexivos, inauguram conversas e debates de assuntos que levam além da superficialidade e trivialidade, buscando compreender o que acontece ao

nosso redor e a nós mesmos, nos legitimam intelectualmente, nos livram de diversas formas da alienação, hemiplegia e ignorância. São eles que fizeram e fazem a humanidade. O texto curto, por mais contextualizado que seja, não contém aquela potencialidade para entender o passado e avaliar o presente. No fim das suas carreiras, a maioria dos autores de *papers* será esquecida, não deixará nada. Não sou bruxo, apenas faço a leitura do passado: mudam as circunstâncias, mas não mudam os modos de funcionamento da humanidade. O que hoje continua vivo e continuamos a citar são autores clássicos, os gregos e os da modernidade. Os grandes autores não publicavam textos curtos. [Albert] Einstein e Fernando Pessoa, se hoje vivessem, não entravam na universidade.

### **AUTORES: COMO O SENHOR PERCEBE O DIÁLOGO ATUAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM AS CIÊNCIAS HUMANAS NAS UNIVERSIDADES?**

**PROF. JORGE BENTO:** A nossa área é fronteira de vários conhecimentos. O movimento humano, o ato humano, precisa de princípios e critérios extrínsecos para ser devidamente interpretado. É manifesta a necessidade da filosofia, da pedagogia, da sociologia, da psicologia e outras ciências humanas estarem próximas. Com a educação física é a mesma coisa. Se nós não tivermos noções sobre a educação, a educação física irá mal. Temos de discutir a educação, a crise da educação na sociedade e no mundo para fundamentar e reencontrar oportunidades de afirmação da educação física. Portanto, o ensino superior tem que ser "superior" em todas as dimensões, no plano ético, estético, filosófico, científico, intelectual. Assim, o desporto e a educação física estão obrigados a buscar a largueza de horizontes, a integrar o abrangente, o interdisciplinar e o transdisciplinar, para impedir a dogmatização das especializações.

### **AUTORES: O SENHOR CONSIDERA QUE A EDUCAÇÃO FÍSICA DO SÉCULO XXI AINDA RESISTE À CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA?**

**PROF. JORGE BENTO:** Será que temos gente com capacidade de tratar a educação física e o desporto com fundamentação filosófica ou antropológica? Não basta, por exemplo, estudar apenas problemas de fisiologia aplicada ao futebol. Precisamos fundamentar e perceber as ficções que criamos. O que quero dizer é que somos seres ficcionais. Todas as invenções teóricas são ficções: as religiões são ficções, as ideologias são ficções, a ciência é uma ficção e isto não tem uma carga negativa. As ficções são boas, desde que não esqueçamos que elas não são a expressão da verdade, mas da nossa capacidade de imaginação de ficcionar.

### **AUTORES: O SENHOR PODE DAR UM EXEMPLO "PRÁTICO" DESSAS FICÇÕES?**

**PROF. JORGE BENTO:** Entregue uma bola de basquetebol a um bando de crianças de cinco ou seis anos. O que vai acontecer? Agarram-se umas às outras, empurram-se e até se insultam, porque cada uma quer ficar com aquele objeto

que é a bola. Perante este cenário, um indivíduo qualquer podia estar ali a assistir e deixar aquilo continuar, mas um professor tem que agir de outra maneira. Então, começa a ensinar alguns gestos e técnicas, um passe, um drible, as regras e, de repente, aquele bando vai se transformando em grupo. Começa a ter relações intermediadas pela bola e a ter comportamentos civilizados seguindo as regras. Ou seja, o professor, sem se dar conta, mediante o ensino das habilidades técnicas e das regras, está a ensinar e transmitir valores éticos e estéticos. Olhe a riqueza disso! As crianças aprendem ética e estética, não com discursos, mas na ação, nas aulas de educação física e desporto. A propósito, a ética é parte da filosofia que trata das regras do jogo de partilharmos a vida em conjunto, de modo a evitar a queda na animalidade e irracionalidade. Se não entendemos que a ética e a estética estão ínsitas no jogo desportivo, e não ensinarmos técnicas, fazemos o quê? Sejamos inequívocos: quando ensinamos técnicas e habilidades desportivas, estamos a ensinar ética e estética.

**AUTORES: ENTÃO, É POSSÍVEL DIZER QUE HÁ MUITO DE ÉTICA NO ENSINO DA TÉCNICA E MUITO DA TÉCNICA NO ENSINO DA ÉTICA?**

**PROF. JORGE BENTO:** A técnica é a base da ética e da estética. Na linguagem também estão presentes a técnica e a estética. Se estou a discutir com alguém, não devo dirigir-lhe palavrões: tenho que fazer um esforço e utilizar uma linguagem com “tecnicidade” apurada para dizer aquilo que quero. Então, a técnica está a serviço do agir virtuoso: o jogador rasteiro é o que tem menos técnica. Se ele tivesse aprimoramento técnico, não derrubava os seus colegas, não cuspiam nos outros, não insultava. O desporto tem muito o que ensinar, porquanto encarna normas culturais e civilizatórias. Quando era criança, jogávamos futebol com bolas feitas de meias cheias de trapos, e jogávamos descalços, e também praticávamos outros jogos. Aquilo era desporto! Obviamente, os jogos de outrora não conheciam as formas de desportificação de agora, mas eram desportivos ou desportos populares e cumpriam a mesma função essencial: aprimoramento corporal, ético, estético, civilizatório.

**AUTORES: O SENHOR ABORDA ESSE “ESPORTIFICAR”, OU SEJA, ESSAS NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA EM “DESPORTO: DISCURSO E SUBSTÂNCIA” (2013), CERTO?**

**PROF. JORGE BENTO:** Sim. Destaco que temos de elaborar o olhar pedagógico completo do desporto, ver à superfície e o que está por baixo. E isso significa conceber um olhar filosófico, antropológico e cultural sobre o desporto. A obra tem esse nome não por acaso: discurso vem das palavras correr e discorrer. Substância é aquilo que não está na epiderme e na superfície. Portanto, o livro tenta ser um discurso acerca da substância, do que está por baixo daquilo que se vê sem grande esforço. O desporto é uma utopia, está permeado pelo desejo de *acontecibilidade*. Acreditamos que o impossível pode acontecer nele: é para isso que os atletas treinam longos anos, com aquela esperança de que aconteça o impossível, de ganhar uma medalha olímpica e ser campeão. Ele é atravessado



por essa linha de crença em milagres, típica do cristianismo e do judaísmo. Não nos contentamos em matar a fome, abocanhando a presa, como fazem os outros animais. Inventamos a culinária e toda a preparação e cuidado dos alimentos. Isso é excesso. Não precisamos da música ou da literatura para viver, mas inventamo-las para acrescentar o sentido da vida. E o desporto também é um excesso de humanização do animal humano, destinado a sublimar a rudeza e violência deste. O mesmo entendimento deve presidir à educação física, à educação em geral e aos processos de formação.

**AUTORES: AINDA SOBRE "DESPORTO, DISCURSO E SUBSTÂNCIA": NA OBRA, O SENHOR FALA SOBRE A INTERESSANTE BUSCA DO HOMEM E DA MULHER PELA TRANSCENDÊNCIA POR MEIO DO ESPORTE. COMO ISSO SE DÁ?**

**PROF. JORGE BENTO:** A transcendência é a dimensão "religiosa" de toda a cultura e esta é uma criação e manifestação humana que exprime ou tenta exprimir o que em nós há de melhor. É na busca e descoberta do melhor que encontramos e cumprimos o sentido da vida, o que podemos esperar dela, o que devemos fazer uns pelos outros, da forma mais autêntica e bela possível.

**AUTORES: A TRANSCENDÊNCIA É INERENTE NÃO SÓ À PRÁTICA ESPORTIVA, MAS AO PRÓPRIO ATO DE VIVER?**

**PROF. JORGE BENTO:** Exatamente. O desporto é um fenómeno antropológico, acrescenta dimensões sagradas às profanas, participa no esforço de humanização ou divinização do animal humano. Se é antropológico, o desporto é irrecusável, constitui uma síntese fantástica e dialética de dimensões essenciais do humano: corpo, movimento, jogo, exercitação, rendimento, trabalho, recreação, esforço, sacrifício, prazer, seriedade, lazer, inclui o brincar, o desfrutar, mas é mais do que jogo. Não existe no singular, é plural, universal e revestido de polissemia e polimorfia, assume vários sentidos e várias formas, ajustando-se à variedade de praticantes, quer sejam crianças, jovens, adultos, idosos, ou portadores de deficiências.

**AUTORES: SERIA ESSE UM DOS EFEITOS NA CONDUÇÃO PEDAGÓGICA JÁ SENTIDOS PELA SOCIEDADE DA "QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL"?**

**PROF. JORGE BENTO:** A questão da tecnologia requer ser apreciada de vários ângulos. Há aspetos fascinantes, por exemplo, hoje produzimos mais em uma semana do que em um mês, há 20 anos. Nunca houve uma sociedade tão violenta, só que a violência tem a capacidade de mudar forma. Na modernidade, a disciplinarização do corpo é feita através do espírito, não mais pelas violências físicas à vista de toda a gente. Hoje, a violência adquiriu um sentido de positividade. O produtivismo académico ilustra bem esta deriva. Trata-se de uma violência letal que esta sociedade carrega às costas, sem que se aperceba disso. A extensa rede de depressão e exaustão é uma marca do nosso tempo, da nossa sociedade cansada, hiperativa e hiperexcitada, que nos obriga à loucura da

correria contínua, sem que logremos chegar a tempo ao essencial. Byung-Chul Han põe a nu em *Sociedade do Cansaço* (2015) e *Agonia do Eros* (2017), as mazelas causadas pelo neoliberalismo que comanda a política e o mundo.

#### **AUTORES: COMO O SENHOR ENXERGA AS RELAÇÕES HUMANAS NAS UNIVERSIDADES?**

**PROF. JORGE BENTO:** O modelo produtivista neoliberal está a multiplicar as inimizades que, supostamente, a tecnologia devia minimizar. Muitos olham para os colegas do gabinete, sentados ao seu lado, e vêem-nos como ameaça e perigo, porquanto podem produzir mais *papers* e passar-lhes a perna nos concursos da carreira académica. A competitividade doentia rouba o lugar à confiança e cooperação, a amizade eclipsa-se e é substituída pela inimizade. As universidades estão se transformando, gradativamente, em escolas técnicas profissionais. Estão a deixar de ser uma casa de intelecto, da espiritualidade, do saber, da tomada de posição sobre os caminhos da sociedade e da humanidade. Isso não está bem. Temos que refletir um bocadinho e agir, mas estou mais cético a cada dia.

#### **AUTORES: COMO O SENHOR, REFERÊNCIA GLOBAL NOS ESTUDOS SOBRE PEDAGOGIA DO ESPORTE, ENXERGA VOSSO LEGADO?**

**PROF. JORGE BENTO:** Temos que assumir nossas obrigações e é o que procuro. Não sou modelo para ninguém. Quando me deito, faço o exame da consciência, são muitos os dias em que encontro motivos para censurar a minha conduta. Teria vergonha, se fosse professor e não lutasse por uma educação pública de qualidade. A educação é uma forma de confrontar e de superar o estado em que se encontra a sociedade.

#### **AUTORES: PARA FECHARMOS, QUAL O SENTIDO DA VIDA?**

**PROF. JORGE BENTO:** Temos de sonhar. Os sonhos são como o inseto da dengue: não tem corpo, não tem ossos, mas perfura a resistência do mundo e da nossa pele. As respostas, que foram dadas ao longo dos tempos e estão ainda a ser dadas, integram-se no contexto cultural de cada época e são expressas nas diversas formas de cultura. As culturas somáticas, isto é, corporais, fazem parte do contexto cultural, incorporam a noção de que os ideais de homem e do sentido da vida também têm que se cumprir através de desempenhos ou performance corporais. Ou seja, o corpo também é um palco de transcendência, de sublimação das nossas fragilidades, das nossas fraquezas, em direção ao espiritual, ao quase perfeito, ao quase divino. Isto está plasmado, de maneira exemplar e única, no lema olímpico, na bandeira do desporto e do desportista. Bem haja, pois, o desporto por inspirar e exaltar a vida!

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao árduo trabalho de transcrição dos áudios, realizado pelo acadêmico do curso de Ciências do Esporte, Brendon Willian Zimmermann, membro e bolsista do LEPE (Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte) na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

## NOTAS

### CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

### AUTORIA E COAUTORIA

A autoria é responsável pelos conteúdos do texto.

## REFERÊNCIAS

BENTO, Jorge Olímpio. *Desporto: "matéria" de ensino*. Lisboa: Editorial Caminho, 1987.

BENTO, Jorge Olímpio. *Desporto: discurso e substância*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.

GUTS-MUTHS, Johann Christoph Friedrich. *Gymnastik für die Jugend*. Schnepfenthal: Verlag der Buchhandlung der Erziehungsanstalt, 1793.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2015.

HAN, Byung-Chul. *Agonia do eros*. Petrópolis: Vozes, 2017.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Tradução de Fausto Castilho. Campinas: Editora da UNICAMP, 2012.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: a study of the play-element in culture*. Londres: Routledge/Taylor & Francis, 1949.

LABORIT, Henri. *O homem e a cidade*. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1973.

ORRIS, Desmond. *O macaco nu*. Tradução de Hermano Neves. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1967.

TITIEV, Mischa. *Introdução a antropologia cultural*. Tradução de João Pereira Neto. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1963.

Recebido em: 16 jun. 2021.

Aprovado em: 16 jun. 2021

---

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

---

*A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:*

